



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Rodas de sonhos na socioeducação: Enlaces entre o individual e o social
<b>Autor</b>	JAIME CARLOS VIDARTE GASPARY
<b>Orientador</b>	ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI

## **Rodas de Sonhos na Socioeducação: enlaces entre o individual e o social**

**Autor:** Jaime Gaspary

**Orientador:** Profa. Dra. Rose Gurski

**Instituição:** UFRGS

Inscrito no campo das investigações do NUPPEC/UFRGS, o presente trabalho parte de uma experiência de pesquisa-intervenção com as Rodas de Sonhos. Ofertado aos jovens que cumprem medida socioeducativa, esse é um dispositivo que nasceu do encontro entre o tema do sonho desde a psicanálise e da teoria benjaminiana. Com as Rodas, buscamos identificar e analisar como se apresentam os discursos sociais hegemônicos que costumam ser endereçados a jovens que cumprem medida socioeducativa - meninos oriundos de famílias pobres, moradores de periferia e negros. Reproduzidos de diferentes formas pelos próprios adolescentes, esses discursos reduzem a complexidade envolvida no campo da violência juvenil a um “*problema do jovem*”. Há, explícita ou implicitamente, a ideia de que o ato infracional é uma responsabilidade atribuível unicamente a quem o cometeu, estendendo-se, por vezes, à culpabilização de sua família. Com isso, se desconsidera os tantos anos da infância e adolescência que estes meninos viveram em um estado de abandono pelas políticas governamentais. **Objetivo:** a partir de falas que circularam nas Rodas e de reflexões sobre o tema do sonho e do sonhar, tensionar os efeitos dos referidos discursos hegemônicos estigmatizantes. **Metodologia:** análise do material de registro das Rodas (diários de experiência) e discussões teórico-práticas. **Reflexões:** Através da retomada dos efeitos ético-políticos que decantam da premissa psicanalítica de que sujeito e cultura são indissociáveis, buscamos evidenciar o fato de que é pouco efetivo que um adolescente consiga sonhar com outros espaços e outras atividades que não a criminalidade se a sociedade não se empenhar verdadeiramente em romper com as engrenagens que mantém o funcionamento de suas problemáticas estruturais – notadamente, a criminalização da pobreza, o racismo e a ausência de políticas que incidam na subjetivação dos jovens das margens de forma mais efetiva.